



ARRIBA

Nº. 22

Associação de Moradores dos Capuchos Janeiro 2025



Associação de Moradores dos Capuchos

10º Aniversário

Conteúdo

Editorial	3
Ferrer Asturiano, o amigo que acabou de partir.....	3
Tema de capa	5
Dez anos	5
A contagem do tempo.....	6
Um conto.....	9
2035.....	9
Dois poemas	10
A paz sem vencedor e sem vencidos.....	10
Corre o rio	10
Algumas músicas	11
Alguns filmes	11

O “ARRIBA” é propriedade e edição da **Associação de Moradores dos Capuchos**
Publicação trimestral gratuita. Distribuição por e-mail.

Contactos:

Website: <https://moradorescapuchos.wixsite.com/capuchos>

Facebook: <https://www.Facebook.com/AMC-Associação-de-Moradores-dos-Capuchos-426610328116880/>

E-mail: associacaomoradorescapuchos@gmail.com



Editorial

Ferrer Asturiano, o amigo que acabou de partir

Ferrer Asturiano faleceu no passado dia 2 de Dezembro.

Foi um dos membros fundadores da Associação de Moradores dos Capuchos e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Foi também um importante dinamizador das atividades da Direção da Associação e, nesse âmbito, coordenou a edição do Jornal ARRIBA, no qual também participava.

Mas esta sua importante atividade associativa representou apenas uma pequena parcela da sua intervenção como “associativista almadense e homem de cultura”. É nesse âmbito que mereceu um Voto de Pesar através de uma Moção/Deliberação aprovada na Assembleia Municipal/Município de Almada, na sessão realizada no dia 18 de Dezembro de 2024.

Pela importância do que evidencia, digna de um conhecimento mais amplo, tomamos a liberdade de a divulgar através deste nosso Jornal:

“Ferrer Asturiano nasceu no Barreiro a 8 de Janeiro de 1948, mas foi no concelho de Almada, onde se fixou há largos anos, que desenvolveu praticamente toda a sua atividade enquanto associativista e criador cultural.

Membro ativo de associações locais, integrou até à sua morte a Associação de Moradores dos Capuchos e a Associação Manuel Fonseca, nesta última desenvolvendo uma regular atividade de organização de eventos e criação de espetáculos, numa postura pessoal tão relevante na criação artística, quanto discreta na visibilidade pública, a que se furta.

Artista multifacetado, fez da criação literária e das artes plásticas as suas áreas de expressão dominantes e recorrentes.

No concelho de Almada, foi o autor de inúmeras letras de marchas populares - a que se associa normalmente a música de João Fernando - e foi autor de diversos textos para teatro, com forte sentido comunitário, destacando-se o texto “Na minha terra isto acontece” (O Direito ao Sonho) apresentado numa edição da Mostra de Teatro de Almada.

No desenho, vê o seu traço singular vertido em painéis de azulejos, de que se destaca o painel “memórias do Pragal” em que se retrata a zona ribeirinha da Arealva à Ponte 25 de Abril e que está presente no coração do Pragal antigo.

Amigo do seu amigo, fez sempre a construção de coletivos criativos e participados, a que se dedicou de corpo e alma, o seu modo de estar na vida associativa local.

Ferrer Asturiano foi um multiplicador de energias na intervenção comunitária, um acelerador de convergências no trabalho coletivo, um incentivador da atividade cultural junto das comunidades locais.

Homem bom, o homem do povo, que ao povo deu o melhor de si até ao último dos seus dias, Ferrer Asturiano foi o mentor do Grupo “Amigos de Almada e da Música” que, sob o seu impulso, iniciou há pouco um programa de divulgação da música feita por artistas Almadenses, e que conta já com a realização do espetáculo de homenagem a João Fernando e do espetáculo que assinalou o regresso aos palcos de Mário Gramaço.

Pelo Homem e Criador que foi toda a sua vida, pelo exemplo que nos deixa no momento do seu desaparecimento físico, pela importância cultural e social do seu trabalho e do seu exemplo, a Assembleia Municipal de Almada expressa o mais sentido voto de pesar pelo falecimento do Insigne Cidadão Almadense Ferrer Asturiano, apresentando as mais sentidas condolências aos seus familiares, amigos e associações que integrou, na certeza que o seu exemplo de trabalho associativo e cultural, perdurará na nossa memória e incentivará a nossa ação futura.”

Em representação da AMC, também apresento as condolências à sua Família.

José Carlos Rodrigues Nunes

Presidente da Direção

[Voto de pesar da Câmara Municipal de Almada](#) (aos 1:47:37)

Tema de capa

Dez anos

Antes de mais, um Feliz Ano Novo para todos os que estiverem a ler este jornal.

O ano de 2025 promete ser interessante, no mínimo.

Este ano de 2025 é também o 10º aniversário desta Associação de moradores. Dez anos de vida numa associação de moradores representam muito empenhamento e muita persistência, mas também a oportunidade de analisar o que foi feito e o que ficou por fazer. Pretendemos divulgar nos próximos números, o trabalho da nossa associação, e contamos com as vossas palavras e as vossas sugestões para o realizar. Tal será o legado da AMC para o futuro!

Tudo começou quando um grupo de 17 moradores se reuniu no dia 4 de Agosto de 2015, na garagem dos vizinhos Nazaré Fonseca e António Fonseca, para analisar o estado em que encontrava a zona histórica dos Capuchos, tendo decidido constituir uma associação de moradores. Nessa mesma reunião, foram aprovados os estatutos da recém-formada AMC-Associação de Moradores dos Capuchos, e foram eleitos os membros dos seus corpos sociais.

Mais uma vez, a todos os que habitam os Capuchos, um feliz ano de 2025 e um muito obrigado.

Estatutos da AMC

<https://moradorescapuchos.wixsite.com/capuchos/general-5-1>

Acta da fundação da AMC

<https://moradorescapuchos.wixsite.com/capuchos/atas-1>

Este artigo foi escrito de acordo com a grafia antiga

Paulo Figueiredo e Ana Artilheiro

Cultura

A contagem do tempo

Quando, ao som das 12 badaladas, comemoramos a chegada de mais um ano novo, não nos apercebemos do percurso milenar que a civilização humana percorreu, repleto de observação, investigação, criatividade e engenho para elaborar um calendário que permitisse contar o tempo. Estes calendários, para além de resolverem questões práticas de medição do tempo e moldarem o modo como a sociedade se organiza, demonstram também a diversidade cultural e religiosa do mundo, refletindo a sua própria maneira de medir e celebrar o tempo.

Os calendários não são apenas uma forma prática de organizar o tempo, mas também são profundamente entrelaçados com a identidade cultural, a religião, a história, a agricultura e as tradições de uma sociedade. Cada calendário conta uma história única sobre como um povo entende o tempo e o seu lugar no mundo. A história do calendário é fascinante e remonta a milhares de anos, evoluindo ao longo do tempo para se adaptar às necessidades das civilizações.

Dos primeiros calendários, realce para o calendário sumério e, posteriormente o calendário babilónico que influenciaram o desenvolvimento dos calendários modernos. Introduziram o ciclo lunissolar, combinando ciclos lunares com ajustes para o ciclo solar. Este conceito influenciou diretamente calendários posteriores, como o calendário hebraico e o calendário chinês, que ainda hoje fazem ajustes para alinhar o tempo lunar com o solar. A divisão do tempo em meses e anos e o conceito de 12 meses por ano, remonta a essas práticas antigas.

A ideia de dividir o dia em períodos de tempo menores, como horas, minutos e segundos, tem raízes nas práticas de medição do tempo dos babilónicos, que usavam um sistema sexagesimal (base 60), ainda evidente na forma como hoje medimos o tempo e os ângulos.

Mas foram os egípcios antigos, influenciados pelos babilónicos, que desenvolveram um calendário solar com 12 meses de 30 dias cada, mais 5 dias adicionais, totalizando 365 dias. Esse conceito foi fundamental para o desenvolvimento do calendário juliano, que formou a base do calendário que usamos atualmente.



Relógio astronómico de Praga

O calendário juliano, introduzido por Júlio César em 45 a.c. tinha uma duração média do ano de 365,25 dias, com um ano bissexto a cada quatro anos, adicionando um dia extra em fevereiro. Mas, como o ano solar tem aproximadamente 365,2422 dias, o calendário juliano acumula um erro de cerca de 11 minutos por ano. Com o tempo, isso resulta em um desfasamento significativo em relação ao ano solar.

Foi este desfasamento que levou o Papa Gregório XIII, em 1582 a estabelecer o calendário gregoriano, onde a duração média do ano passou para 365,2425 dias. Com um pequeno ajustamento dos anos bissextos, este calendário ficou mais alinhado com o ano solar ao longo dos séculos.

A maioria dos países usa o calendário gregoriano para fins civis no dia a dia, mas alguns países e comunidades mantêm outros calendários para propósitos religiosos, culturais ou administrativos, como, por exemplo, algumas igrejas ortodoxas que usam o calendário juliano para determinar datas religiosas, como o **Natal** e a **Páscoa**, resultando em diferenças temporais nas celebrações.

Muitos países, para além do calendário gregoriano, continuam a usar calendários específicos, principalmente por motivos religiosos ou culturais. Entre outros, temos o calendário chinês, o calendário hebraico ou o calendário islâmico.

O calendário chinês, lunissolar, é amplamente usado na China e em outros países da Ásia para determinar as datas das festividades tradicionais, como o Ano Novo Chinês. Os meses são baseados nos ciclos lunares, mas os anos são ajustados para se alinhar com o ano solar.

O calendário hebraico é também lunissolar e tem 12 ou 13 meses, dependendo do ano, e é usado para determinar as datas das festividades judaicas, como o **Yom Kippur** e o **Pessach**.

Já o calendário islâmico (Hijri) é lunar e é usado principalmente por países e comunidades muçulmanas para determinar as datas das festividades religiosas, como o **Ramadão** e o **Hajj**. O calendário islâmico tem 12 meses, mas, por ser baseado no ciclo lunar, cada ano tem cerca de 354 ou 355 dias, ou seja, é mais curto que o ano solar.

Falando em precisão, o calendário persa (ou iraniano) é o mais exato em termos de alinhamento com o ano solar. É considerado o mais preciso dos calendários solares atualmente em uso. Á semelhança do calendário gregoriano, cada ano tem 365 dias com um ano bissexto a cada quatro anos. A diferença é que a distribuição dos anos bissextos é ajustada com base em observações astronómicas, em vez de um padrão fixo, o que torna o calendário extremamente preciso. O ano persa começa no **Nowruz**, o equinócio da primavera, que ocorre geralmente no dia 21 de março no calendário gregoriano.

Podemos concluir que os calendários, mais que um instrumento para contar o tempo, são uma referência cultural porque refletem as práticas, tradições e visões do mundo de diferentes sociedades ao longo da história. Cada civilização e cultura desenvolveu sistemas de calendário baseados nos seus próprios ciclos naturais, crenças religiosas e necessidades práticas.

Bom ano novo de 2025!

João Paulo Curto

Nota: artigo redigido com a colaboração do CHATGPT

Um conto

2035

O jovem olhou para o telemóvel para conferir a data e a hora. O aparelho indicava 4 de Agosto de 2035, 16h. Sentado num dos bancos do parque infantil dos Capuchos, olhou em redor: avós fazendo exercício nos aparelhos espalhados pelo parque, crianças brincando, gente apenas a disfrutar do ar livre e do ambiente, gente sentada a conversar.

Recordou-se daquele mesmo espaço dez anos antes: abandonado, cheio de ervas daninhas, sujo e inútil. Vinte anos antes, o seu pai e mais um grupo de vizinhos juntaram-se para dar voz aos moradores do bairro, votado ao esquecimento pela autarquia, talvez por ser um bairro de vivendas, como se habitar um bairro de vivendas fosse um pecado.

O jovem levantou-se e caminhou em direcção ao Miradouro, decidido a apanhar sol enquanto esperava por outra pessoa.

Uma vez no Miradouro, arranjado, limpo e sem carros, deixou os olhos cansados percorrerem tudo o que a vista podia abarcar: Cabo Espichel, mar, Costa da Caparica sem mamarrachos, Lisboa, Serra de Sintra. Fechou os olhos por segundos e deu-se por si com asas a voar por cima de tudo aquilo. Subitamente, um vento mais forte quebrou as asas, iniciando a queda em direcção às águas do Atlântico. Fechou de novo os olhos e encomendou a alma ao Criador. O seu corpo bateu ...

...no colchão. Acordou e levantou-se de um salto, meio atordado, olhou o despertador, 7h. Dirigiu-se à casa de banho, lavou a cara com água fria, passou depois à cozinha para preparar o pequeno-almoço, não sem antes olhar o calendário. O ano era 2025.

Afinal foi só um sonho, mas como alguém disse, o sonho comanda a vida.

Paulo Figueiredo

Dois poemas

A paz sem vencedor e sem vencidos

Dai-nos, Senhor, a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos
Que o tempo que nos deste seja um novo
Recomeço de esperança e de justiça.
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos
Erguei o nosso ser à transparência
Para podermos ler melhor a vida
Para entendermos vosso mandamento
Para que venha a nós o vosso reino
Dai-nos
A paz sem vencedor e sem vencidos
Fazei Senhor que a paz seja de todos
Dai-nos a paz que nasce da verdade
Dai-nos a paz que nasce da justiça
Dai-nos a paz chamada liberdade
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos

Sophia de Mello Breyner Andresen

Corre o rio

Um poema de Ferrer Asturiano, cantado por Luísa Basto

(pode ser ouvido no site da AMC, clicando no link abaixo)

<https://editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/60176434-57d8-4d63-a9db-580fc8fdb7e4?metaSiteId=df1c8a05-83d1-440f-b1d0-bbe4aac82443>

Algumas músicas

Algumas canções sobre aquilo que irá fazer muita falta em 2025 – paz.

["A paz" - Gilberto Gil](#)

["Os senhores da guerra" - Madreus](#)

["Imagine" - John Lennon](#)

[" Little Blue " - Jacob Collier](#)

Alguns filmes

Dois filmes para ver no início deste ano ou em qualquer altura. O primeiro é uma comédia , ou não fosse de Charlie Chaplin, mas uma comédia com mensagem, ou não fosse de Charlie Chaplin. O segundo filme é um drama e seria bom que se ficasse pelo cinema, não fora o facto de a História ter a mania de se repetir.

["O grande ditador" \(1925\), de Charlie Chaplin](#)

["O ovo da serpente" \(1977\), de Ingmar Bergman](#)